

# LEVANTAMENTO FLORÍSTICO PRELIMINAR DE ESPÉCIES ARBÓREAS DA UEMG-DIVINÓPOLIS

Ana Carolina Oliveira Duarte<sup>1\*</sup>; Laura Rocha Ferreira<sup>1</sup>; Lucas Vinícius Pereira<sup>1</sup>; Giullya Amaral Cordeiro Lembrança<sup>1</sup>, Gustavo Augusto Fonseca<sup>1</sup>; Maria Emília Duarte de Brito<sup>1</sup>; Magno Jose Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UEMG – Divinópolis

\*E-mail para contato: ana.oliveira.duarte@uemg.br

## INTRODUÇÃO

O bioma Cerrado apresenta diversas tipologias vegetacionais, formando um complexo e exuberante conjunto de ecossistemas de grande importância por abrigar uma significativa parcela da diversidade biológica do Brasil. As atividades antrópicas exercem influência na paisagem, sendo fundamentais estudos da diversidade florística para elaboração de estratégias de conservação da biodiversidade principalmente em ambiente urbano. O levantamento é um estudo técnico da vegetação com a caracterização ambiental local e com a identificação das espécies encontradas. Portanto, é essencial que sejam realizados levantamentos florísticos com a finalidade de caracterizar os fragmentos remanescentes, no que se refere ao tipo vegetacional, às espécies ocorrentes, e à classificação quanto ao estado atual de conservação visando a manutenção da biodiversidade ou qualidade dos serviços prestados por esses ecossistemas (SILVA et al., 2017). A Universidade do Estado de Minas Gerais, está localizada em meio urbano, na cidade de Divinópolis centro-oeste de Minas Gerais. Este campus apresenta uma ampla área verde, potencialmente rica em diversos seres vivos. Esta região está inserida em uma área do domínio fitogeográfico Cerrado, prioritário para a conservação mundial. Desta forma, conhecer a biodiversidade na região contribuirá para a conservação deste bioma, além do manejo adequado no Campus. Além disso, conhecer os componentes arbóreos da UEMG Divinópolis possibilita a preservação destas plantas, bem como fornece subsídios para a tomada de decisões pela gestão da instituição. O objetivo do estudo foi analisar a composição arbórea do Campus da UEMG no município de Divinópolis-MG com ampla interferência na paisagem, visando fornecer subsídios para sua utilização e conservação e das espécies que nela ocorrem.

## METODOLOGIA

A Unidade de Divinópolis da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG- Divinópolis), localizada na avenida Paraná 3001, bairro Jardim Belvedere (UEMG, 2022), foi escolhida para estudo por possuir uma área verde expressiva, com possível alta diversidade de seres vivos. As coletas foram realizadas nas diferentes áreas com componentes arbóreos da UEMG Divinópolis (Figura 1). As áreas selecionadas para o levantamento preliminar foram as de maior circulação de pessoas, nas partes centrais da Unidade.



Figura 1: Imagem aérea do local de estudo.  
Fonte: Google Earth (2023).

Para cada indivíduo amostrado, foram anotadas as coordenadas geográficas e nome popular. Para tanto, foi utilizado o podão, tesoura de poda manual e sempre acompanhado de registros fotográficos nas coletas (Figura 2). Na ficha de campo foram registradas informações botânicas, como características visíveis dos indivíduos arbóreos, época de florescimento e frutificação, além da data de coleta, e outras observações (IURK, 2008), para a correta identificação das espécies. Foram afixadas placas metálicas numeradas (Figura 2) para identificação em campo e mensurada a circunferência a altura do peito e por fim, listada a geolocalização das espécies. A saída de campo para coleta aconteceu em janeiro de 2023. Esse método é utilizado em levantamento florístico qualitativo, que consiste em três etapas distintas: reconhecimento das

fitofisionomias na área a ser amostrada, elaboração da lista das espécies encontradas e análise dos resultados. Foram coletadas 3 amostras de cada indivíduo para herborização. O material botânico foi herborizado, seco em estufa e posteriormente identificado através de literatura especializada e por comparação com a coleção de herbários digitais (REFLORA, 2023). A grafia dos nomes científicos e a checagem de sinônimos serão realizadas com base na lista de espécies da Flora e Funga do Brasil (2022). A classificação das famílias será baseada no sistema APG IV (Angiosperm Phylogeny Group) (CHASE et al., 2016). As exsicatas produzidas estão disponíveis no Herbário UEMG (Laboratório de Zoobotânica) para consultas e pesquisas relacionadas a florística, sendo um instrumento científico para a identificação e caracterização da vegetação na região de Minas Gerais.



Figura 2: Espécies identificadas no Campus.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento florístico na área central da UEMG-Divinópolis registrou 165 indivíduos e numerou 130 espécimes arbóreos. A espécies presentes em maior número foram: pequi, ipê rosa, eucaliptos, manga, quaresmeira, pata de vaca e araticum. Sendo as famílias mais representativas: Fabaceae, Myrtaceae, Bignoniaceae, Caryocaraceae, Anacardiaceae (Quadro 1).

N° de indivíduos amostrados	Espécie	Família
8	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos)	Bignoniaceae
8	<i>Eucalyptus grandis</i> W. Hill ex Maiden	Myrtaceae
6	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	Caryocaraceae
6	<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae
4	<i>Tibouchina granulosa</i> (Desr.) Cogn.	Melastomataceae
4	<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Annonaceae
3	<i>Bauhinia variegata</i> L.	Fabaceae
3	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Fabaceae

Quadro 1: Espécies mais frequentes no levantamento preliminar.

Destaca-se que 35% das espécies listadas são exóticas de cunho ornamental ou frutífero. A presença de espécies exóticas pode estar relacionada a fatores, como por exemplo composição paisagística, disponibilidade de sombra, facilidade de manutenção, produção de frutos e/ou pelo simples fato de ser uma área que sofreu intervenção antrópica. Existem diversos benefícios ao se manter vegetação em áreas urbanas, como em campus universitários, tais como a melhoria microclimática, redução das incidências dos raios solares, formação de corredores ecológicos urbanos, principalmente para a avifauna, beleza cênica, barreira natural contra ruídos e ventos e bem-estar psíquico, tornando necessário o

conhecimento da flora ocorrente no local através de um levantamento florístico. Mesmo em formações não naturais, o conhecimento da flora é fundamental, uma vez que as interferências antrópicas inadequadas, como a introdução e a retirada de indivíduos de forma aleatória, poderão causar prejuízos futuros que vão muito além da descaracterização da paisagem original (CABREIRA; CANTO-DOROW, 2016). Após a identificação das espécies presentes no campus, poderão ser elaborados materiais de divulgação botânica visando a mitigação da impercepção botânica no local, seja pela comunidade acadêmica ou local.

## CONCLUSÕES

O levantamento florístico qualitativo é eficaz na obtenção de informação rápida, sendo uma importante ferramenta para auxiliar no conhecimento da flora, visando a conservação ambiental. Além disso, a instituição apresenta carência na identificação, georreferenciamento e marcação de seus espécimes arbóreos. Desta forma, tal estudo se mostra como uma ferramenta para a divulgação botânica e contribui com material científico à comunidade acadêmica e população em geral, auxiliando no combate à impercepção botânica, promovendo a disseminação de conhecimentos sobre a flora dos biomas Cerrado através das espécies presentes na UEMG-Divinópolis.

**Palavras-chave:** Cerrado, impercepção botânica, campus.

## Referências

SILVA, A. B., PAIVA, R. F., OLIVEIRA, R. M., MARQUES, D. M., OLIVEIRA JÚNIOR, G. G. & ZAPONI, H. J. S. (2017). Levantamento da biodiversidade de arbóreas em fragmento florestal na região sul de Minas Gerais. **Revista Agrogeoambiental**, 8 (4), 47-60. Ambientais, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2017.

CHASE, MW et al. The angiosperm phylogeny group (2016). Uma atualização da classificação do Angiosperm Phylogeny Group para as ordens e famílias de plantas com flores: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**, 181 (1), 1-20. <https://doi.org/10.1111/boj.12385>

IURK, M. C. **Levantamento Florístico de um Fragmento de Floresta Ombrófila Mista Aluvial do Rio Iguaçu, Município de Palmeira** –PR. 2008. 114 f. Dissertação (Mestrado).

REFLORA - **Herbário Virtual**. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>. Acesso em /9/2022

UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais (2022). Disponível em: <https://www.uemg.br/divinopolis>. Acesso em: 09 set. 2022.